

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNESP: ANÁLISE DAS QUEIXAS E DO PERFIL PSICOSSOCIAL DURANTE A PANDEMIA

Psychological Reception of Unesp University Students: Analysis of Complaints and Psychosocial Profile During the Pandemic

Luciana Marolla Garcia¹
Milena Valelongo Manente²
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini³

RESUMO

Este estudo buscou analisar informações dos usuários do serviço de Acolhimento em Psicoterapia Breve contidas no banco de dados do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no momento de inscrição realizada *on-line* para atendimento. Desse modo, esta pesquisa documental, quantitativa e descritiva teve como finalidade analisar os dados socioeconômicos e as queixas referentes à saúde mental dos discentes que procuraram ajuda no NTAPS, entre 2020 e 2021. Como resultados, em 2020, houve 81 discentes inscritos para Psicoterapia Breve e Acolhimento. Já no ano de 2021, foram 462 discentes inscritos e, entre as queixas mais frequentes, destacam-se os transtornos mentais comuns com sintomatologia ansiosa e/ou deprimida, seguidas por questões relacionadas às vinculações afetivas, luto e sociabilidade agravada com a situação da pandemia da COVID-19. Observou-se ainda, um aumento significativo no número de discentes inscritos no formulário NTPAS-on entre os anos de 2020 e 2021, que declararam receber auxílio socioeconômico provindos dos Programas Assistências da UNESP. No segundo semestre de 2020, 29,4% receberam auxílio financeiro da universidade na época da inscrição. Já os dados de 2021 mostram que este número aumentou para 49,35% do total de inscritos. Em 2021, de acordo com os dados, os grupos minoritários raciais como os indígenas e negros se mostraram pequenos, ou seja, a política de cotas raciais ainda não garante a permanência das minorias raciais nos bancos universitários do país. Destaca-se que o NTAPS vem planejando ações mais efetivas de apoio, visando garantir a promoção de saúde integral ao discente na universidade.

Palavras-Chave: Acolhimento Psicológico, Saúde mental, Pandemia, Ensino Superior, Universitários.

ABSTRACT

This study sought to analyze information from users of the Reception in Brief Psychotherapy service contained in the database of the Technical Nucleus of Psychosocial Care (NTAPS) of the Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), at the time of registration carried out online. for service. Thus, this descriptive documentary research aimed to analyze the socioeconomic data and complaints regarding the mental health of students who sought help at NTAPS, between 2020 and 2021, in a quantitative manner. As a result, in 2020, there were 81 students enrolled for Brief Psychotherapy and Reception. In the year 2021, there were 462 students enrolled and, among the most frequent complaints, common mental disorders with anxious and/or depressed symptoms stand out, followed by issues related to affective bonds, grief and sociability aggravated by the pandemic situation of COVID-19. There was also a significant increase in the number of students enrolled in the NTPAS-on form between 2020 and 2021, who declared receiving socioeconomic assistance from the UNESP Assistance Programs. In the second half of 2020, 29,4% received financial aid from the university at the time of application. Data from 2021 show that this number increased to 49,35% of total subscribers. In 2021, according to the data, racial minority groups such as indigenous people and blacks were small, that is, the racial quota policy still does not guarantee the permanence of racial minorities in the country's university banks. It is noteworthy that the NTAPS has been planning more effective support actions, aiming to guarantee the promotion of comprehensive health for students at the university.

Key-Words: Psychological Reception, Mental Health, Pandemic, Higher Education, University Students.

¹ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, luciana.m.garcia@unesp.br.

² Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, m.manente@unesp.br.

³ Doutora em Educação, UNESP, vera.capellini@unesp.br.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso do jovem na Universidade marca um momento significativo em suas vidas, envolvendo muitas mudanças e transformações. Em plena adolescência se depara com a necessidade e a responsabilidade de definir sua futura profissão e, muitas vezes, isso ocorre com mudança de cidade, afastamento da família e dos amigos, agravado pelo período crítico vivenciado com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de adaptação ao ensino remoto. Nesse sentido, algumas universidades, ofertaram ao estudante atendimento psicológico, visando minimizar possíveis transtornos psicológicos que poderão afetar sua saúde mental, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, preocupada com esse momento de vulnerabilidade de seus alunos, criou em 2018, o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS), disponibilizando atendimento psicossocial aos discentes das faculdades pertencentes ao campus em referência. Inicialmente, o NTAPS ficou sob a coordenação da Vice-diretora da Instituição e contou com o suporte de duas Psicólogas, uma Assistente Social, oito estagiários de Psicologia e dois estagiários do Serviço Social, ofertando um total de 82 horas semanais para atendimento (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Inspirado no modelo desenvolvido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o NTAPS oferece serviços para todos os discentes de graduação, pós-graduação e colégio técnico de todas as unidades da UNESP, com três frentes de atuação, sendo a Prevenção, o Acolhimento e Assistência.

A primeira frente de atuação tem como objetivo realizar atividades de prevenção e promoção de saúde mental com a comunidade acadêmica e, para tanto, realiza palestras, *lives*, oficinas, cine-debates e atividades culturais. Já a segunda frente, visa realizar acolhimento psicológico, no formato breve, de 5 a 7 sessões, tendo como finalidade a escuta, para compreender, acolher e organizar psicologicamente os estudantes, além de atender casos urgentes e eletivos; e, quando necessário, realiza encaminhamentos aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ou conveniados. A terceira frente, está relacionada à assistência, responsável pelos atendimentos de médio e longo prazo, encaminhados após o acolhimento individual. Prevê-se até 24 sessões e, na intervenção grupal, a duração aproximada é de 8 encontros. Para a participação do discente nos grupos psicoeducativos, não há conflito de interesses quanto à obrigatoriedade em ter realizado acolhimento individual previamente.

Em 2020, o NTAPS passou a contar com atividades de pesquisas na área de Psicologia e a prestar atendimentos em grupos para alunos do primeiro e segundo anos da graduação. Neste mesmo ano também foi criado um formulário *on-line* de inscrição para atendimento psicológico individual. E devido a Pandemia do Coronavírus-COVID-19, a partir de 2020, os atendimentos e a supervisão dos casos clínicos foram realizados na modalidade remota, resguardando todas as medidas de biossegurança (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Mesmo com o cenário pandêmico, em 2021, as atividades do NTAPS se expandiram nas três frentes de trabalho, para todos os Campus da UNESP, totalizando 34 unidades, sendo o Núcleo, integrado ao Programa de Saúde dos discentes da UNESP.

Vale ressaltar que a frente de atuação relacionada ao Acolhimento oferta atendimento aos discentes que buscam aconselhamento psicológico ou que se encontram em situação de crise emocional/existencial. Está caracterizada por alto nível de ansiedade, dificuldades para objetivar e discriminar problemas, alterações na autoestima, conflitos interpessoais, perdas nas capacidades produtivas, ausência de projetos futuros, desamparo e sofrimento subjetivo. Acolher o sujeito neste momento de crise, facilita a identificação do problema e dos motivos das angústias, garantindo a eficácia terapêutica (TASSINARI; DURANGE, 2019).

O Acolhimento, Prevenção e Assistência disponibilizada aos estudantes favorece a criação de laços e o sentimento de pertencimento no período de transição do ensino médio para o superior, possibilitando respostas afetivas e acadêmicas mais organizadas e, conseqüentemente, maior desenvolvimento pessoal e acadêmico e, conseqüentemente, promove a saúde mental.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise das queixas e das variáveis socioeconômicas dos estudantes universitários da UNESP, extraídas do banco de dados do NTAPS, entre os anos de 2020 e 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escalada da vida escolar culminando com a entrada na Universidade é, para a maioria dos jovens, o momento mais esperado, pois significa o caminho para a conquista da sua liberdade e independência, mas, por outro lado, também pode ser sentido como um período de extrema

ansiedade, visto que apresenta muitas mudanças e transformações, demandando maior responsabilidade diante de suas escolhas.

Diversos estudos realizados com estudantes universitários demonstram sintomatologia de intenso estresse, crises de ansiedade e depressão (PADOVANI *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2018; SCHIMIDT *et al.*, 2020; SILVA; ROSA, 2021), evidenciando que tais estudantes estão em sofrimento psicoemocional, merecendo uma atenção por parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

Somado a isso, no início de 2020 o mundo parou, motivado pela pandemia da COVID-19, impossibilitando a população de manter as atividades de vida habituais, o que impactou negativamente na saúde mental dos universitários (OLIVEIRA *et al.*, 2021). O distanciamento e isolamento social, como principal medida para evitar a propagação do coronavírus, segundo Schimidt *et al.* (2020), favoreceu o aparecimento de sintomatologia psicológica, como: medo de ser acometido pela doença, a solidão, a desesperança, angústia, a sensação de abandono, alterações do sono, ideação suicida, entre outros, evoluindo, segundo Silva e Rosa (2021), para quadros de estresse, crises de ansiedade e depressão, exigindo medidas de proteção, inclusive das escolas e universidades.

Em estudo realizado por Oliveira (2022) com 3.691 alunos do ensino superior que participaram de aulas *on-line* no período de junho a setembro de 2020, visando avaliar as repercussões da COVID-19 e do isolamento social na saúde mental de estudantes do ensino superior no Ceará, teve como resultados que 21,2% dos alunos tiveram suas atividades frustradas, sendo que a maioria (77,2%) relatou preocupação com a morte dos pais ou conhecidos, pelo coronavírus. O estado geral de saúde mental, colhido por meio de instrumento de saúde mental, sugere que os alunos tiveram sua saúde mental prejudicada pelas condições impostas pela pandemia.

Gundin *et al.* (2020) também buscou identificar evidências de sofrimento psíquico, bem como ações de proteção e promoção da saúde mental em estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19. Para tal, realizou uma revisão integrativa de literatura, resultando em sete artigos publicados em 2020, observando-se a presença de reações emocionais como o estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico, associadas ainda à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer. A conclusão do estudo afirma que a pandemia e aspectos

relacionados interferem na vida acadêmica e na saúde dos estudantes e de seus familiares, causando efeitos negativos à sua saúde mental.

Em estudo longitudinal realizado por Bountress *et al.* (2022) sobre o impacto da pandemia em estudantes universitários, com o intuito de examinar os domínios do impacto da pandemia nos resultados psiquiátricos relacionados ao álcool com 897 estudantes universitários (78,6% do sexo feminino). As variáveis examinadas foram: a exposição, preocupação, insegurança alimentar/de moradia, mudança no uso de mídia social, mudança no uso de substâncias, que foram associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático, ansiedade, depressão, ideação suicida e uso do álcool. Os resultados mostraram que em todas as variáveis houve sintomatologia de TEPT, depressão e ansiedade. E em relação as *Preocupações com moradia/alimentação* cresceu a ideação suicida. Os autores concluíram que os domínios do impacto do COVID-19 tiveram efeitos diferenciais na saúde mental e nos resultados de substâncias em estudantes universitários durante a primeira onda da pandemia de coronavírus.

Diante das condições impactantes sobre a saúde mental dos universitários, as Universidades têm ofertado programas de assistência aos estudantes, realizando ações de acolhimento psicossocial, pedagógico e até mesmo de amparo econômico, com vistas à promoção de saúde de seus alunos, bem como, sua permanência na universidade. Tais programas têm se apresentado como uma rede de apoio fundamental aos alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA). Segundo Campos Rocha *et al.* (2021) a UFPA tem disponibilizado aos discentes Acolhimento Psicológico Emergencial, visando amparar àqueles em vulnerabilidade emocional, por meio de atendimentos remotos. Os autores, revelam que o Acolhimento com uma escuta qualificada se mostrou como uma rede de apoio relevante aos discentes que estão vivendo neste momento pandêmico, como também para a formação da equipe de estagiários que prosseguiu atuando mesmo diante das adversidades.

Dados corroborados por Sunde, Giquira e Aussene (2022) que avaliaram os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes da Universidade Rovuma, em Moçambique, ressaltando que muitos estudantes passaram por experiências de estresse, ansiedade e medo de contaminação da doença, mas, que não há serviços de atendimento e apoio psicológico na universidade para responder às demandas da pandemia ou de outras situações que impactam sobre a saúde mental dos universitários. Nesse sentido, os autores sugerem que as universidades promovam tais serviços de apoio psicológico e de suporte social à comunidade acadêmica, visando à saúde mental.

Diante do exposto, este estudo se justifica, visto que o desenvolvimento socioemocional configura-se como um aspecto extremamente relevante para a saúde mental e o processo de ensino e aprendizagem ao longo da vida do estudante.

3. METODOLOGIA

Este estudo de caráter descritivo, quantitativo e com referencial metodológico documental, foi realizado no NTAPS da UNESP, Campus Bauru-SP, no período compreendido entre 2020 e 2021.

Para a coleta foi utilizado o banco de dados do NTAPS, extraindo-se as informações contidas nos formulários *on-line*, preenchidos pelos estudantes no momento de sua inscrição para o Acolhimento no Núcleo. Posteriormente, procedeu-se à uma análise cuidadosa das queixas dos alunos contidas nos formulários de inscrição, valendo-se da estatística descritiva para organização dos dados.

É importante esclarecer que, todos os estudantes, ao preencher o formulário no momento da inscrição para o atendimento psicológico, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência e anuência da utilização de seus dados para pesquisas científicas, respeitando-se as questões éticas de manter o sigilo quanto a sua identificação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em dois momentos: no primeiro, serão demonstrados os dados do ano de 2020 e, posteriormente, os de 2021. Importante esclarecer que em 2020 o NTAPS era referência para os alunos das três faculdades da UNESP de Bauru e, em 2021, o NTAPS passou a abranger todas as unidades da Instituição, distribuídas em 24 cidades do Estado de São Paulo.

Neste primeiro momento, são descritos os dados referentes ao ano de 2020. No total, foram 81 alunos inscritos para o Acolhimento, sendo estes de diversas regiões do Estado de São Paulo. As regiões de Bauru-SP (20%) e São Paulo-SP (7,5%) foram as mais frequentes, havia ainda a presença de um estudante estrangeiro procedente de Portugal. Pode se considerar que o número mais elevado de inscritos da cidade de Bauru, pode ser por conta que grande parte são residentes nesta localidade.

Do total de inscritos, a maioria respondeu no formulário que não recebiam nenhum auxílio socioeconômico provindo de Programas de Assistência à Permanência Estudantil durante o período de estudos na UNESP, ou seja, 70,6% disseram não receber auxílio e 29,4% registraram receber auxílio financeiro na época da inscrição no NTAPS-ON (2020).

No segundo semestre de 2020, dos inscritos para o Acolhimento, 98,8% declararam não residir na moradia estudantil do Campus de Bauru, sendo que somente 1,3% residiam no local. O perfil de renda familiar média dos alunos inscritos é considerada baixa, visto que 40% afirmaram apresentar renda na faixa de um a três salários mínimos e 20% tem renda de até um salário mínimo. Pode-se observar que este perfil de renda familiar baixa vem se revelando entre os discentes de maneira geral na UNESP, o que pode estar relacionado ao aumento de pessoas que conseguem acesso à universidade pública por meio da Lei de Cotas Raciais, bem como, devido ao aumento anual de solicitação de apoio socioeconômico para a permanência na localidade e no curso universitário.

A Lei nº 12.711/2012, também denominada de “Lei de Cotas”, determina que 50% das vagas de Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Ministério da Educação e as instituições federais de ensino técnico de nível médio devem ser destinadas aos candidatos que estudaram na rede pública (BRASIL, 2012). O relatório do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, vinculado ao Ministério da Economia que foi parcialmente publicado pelo Jornal Folha de São Paulo, em 27 de agosto de 2022, constata que completados 10 anos da Lei houve um aumento da inclusão nas universidades brasileiras e no desempenho dos alunos. Os ingressantes de baixa renda passaram de 50% em 2011 para 70% em 2019 e para pretos, pardos e indígenas em universidades federais subiu de 42% para 51% no mesmo período (SALDANÃ, 2022).

Quanto aos convênios de saúde, a maioria dos inscritos (63,8%) eram dependentes exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que apenas 3% dos alunos contava com convênio de saúde privada e, um inscrito (2,5%) se declarou usuário do IAMSP (convênio exclusivo do servidor público do Estado de São Paulo e seus dependentes). Lembrando que ao longo da etapa universitária, os filhos são geralmente contemplados com benefícios de convênios privados de saúde de seus familiares. Com a ressalva de que muitos convênios são de abrangência local, assim, estes alunos têm direito a utilizar a rede conveniada em sua cidade de origem, e não necessariamente tinham acesso à rede privada na abrangência em que residem para estudar.

Os discentes que buscavam pelo Acolhimento Psicológico no NTAPS declararam, no momento da inscrição, que apresentavam doenças ou queixas de saúde. Porém, no tópico referente às doenças, 61,3% alegaram não as apresentar. Daqueles que manifestavam, alegaram queixas ou doenças diversas. Contudo, observou-se que muitos alunos que não mencionaram a presença de doenças ou queixas na inscrição, durante os atendimentos relatavam apresentar quadro de ansiedade, fobias, dificuldades sociais, dentre outros.

Com relação aos tratamentos de saúde já realizados, 50% dos inscritos alegavam não fazer nenhum tratamento medicamentoso na época, e apenas um aluno relatou fazer uso de psicotrópicos para depressão e ansiedade.

O segundo momento é reservado para a descrição dos dados referentes ao ano de 2021. Neste ano, houve a ampliação do Acolhimento Psicológico Breve para todas as unidades da rede UNESP e, conseqüentemente, aumentou também o número de inscritos, que subiu para 462. Deste total, houve 51 desistências, sendo que dos motivos alegados se pode inferir que podem estar relacionadas à adesão em outros serviços psicológicos ou mesmo pela incompatibilidade de horários.

Neste ano de 2021, o Acolhimento psicológico foi ampliado para todos os discentes da rede UNESP no formato *on-line*, sendo procurado por alunos de cursos de graduação, da pós-graduação e colégios técnicos da rede UNESP (9%), sendo que a maioria se concentra nas Graduações em Psicologia (20,7%) e Comunicação Social e Jornalismo (11,3%), sendo que os demais cursos variaram entre 1,4 e 4,2%.

Das unidades da rede UNESP que mais procuraram pelo Atendimento Psicológico *on-line* na frente de Acolhimento foram a Faculdade de Artes e Comunicação (FAAC) seguidas da Faculdade de Ciências (FC) ambas do Campus Bauru, e da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) de Presidente Prudente e Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV) de Jaboticabal.

Do total de inscritos, a procura foi predominantemente concentrada no Campus Bauru, o que pode estar associado ao local de origem da iniciativa de implementar NTAPS presencial, inclusive, com sede própria aos discentes das três faculdades do Campus. O segundo Campus que mais se inscreveu foi o de Botucatu, seguido de Presidente Prudente, Jaboticabal e Assis. É importante esclarecer que estes discentes estão distribuídos entre os cursos técnicos/ensino médio, Graduação e Pós-graduação, mas, que a maioria eram de cursos de graduação das faculdades citadas.

Observou-se que em sua maioria, 290 inscritos (62,7%), se autodeclarou do sexo feminino. Destaca-se que a maioria dos serviços psicológicos e de saúde ainda são buscados pelas mulheres, o que pode estar relacionado às questões culturais dos países latinos. De acordo com o Censo 2018 de Educação Superior no País, as meninas são a maioria que ingressam nos cursos superiores no Brasil (BRASIL, 2019). Do sexo masculino foram 140 inscritos (30,3%), confirmando o que a literatura diz, os homens ainda relutam em solicitar ajuda de uma maneira geral. Segundo Alves et al., (2011) os homens ainda se encontram “presos a concepções machistas e hegemônicas de que compõem um grupo invulnerável e forte, e que os cuidados preventivos são preciosismos tipicamente femininos” (p. 164).

Quanto aos dados sobre a diversidade sexual, destaca-se que 32 (6,9%) compõem este grupo, que embora seja minoritário nas universidades pode-se considerá-lo relevante. Diante das políticas públicas possibilitando o acesso democrático às universidades para a diversidade sexual, a população que compõem este grupo tem reivindicado seu “espaço de cultura, saber, conhecimento, e também de possibilidade de ascensão social” (AGRELI; BRUNS, 2019, p. 122).

Em relação à moradia, observa-se que a maioria declarou não residir em moradias estudantis, apenas 62 dos inscritos referiram residir em moradia estudantil. Tal fato pode ser explicado pela condição social dos alunos, visto que, muitos dependem dos benefícios oferecidos por programas sociais da rede UNESP e/ou externos, como aqueles promovidos pelas Políticas Socioassistenciais (CRAS), sendo que 35% dos discentes informaram receber e depender de algum auxílio socioeconômico.

Trata-se, portanto, de jovens predominantemente de classe socioeconômica baixa e que dependem de bolsas de auxílio para se manterem nos cursos universitários, sendo que a maior parte reside fora de sua cidade e do seio familiar. Este dado ratifica o quanto os universitários da rede UNESP que procuram pelo serviço de Acolhimento precisam de uma rede de suporte e de apoio institucional para permanecerem no curso superior. Esta é a realidade de muitos dos ingressantes, atualmente, nas universidades públicas do país, acesso favorecido pelos programas de acessibilidade e decotas que ocorreram na última década. Ressalta-se que o planejamento de projetos de acolhimentos globais e sistêmicos que garantem a qualidade desta permanência dos discentes são fundamentais e compromisso também do NTAPS.

Do total de inscritos que declararam fazer tratamento medicamentoso (163), 100 faziam uso de psicotrópicos (antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores de humor), associados ou não com outros calmantes naturais (fitoterápicos, canabidiol, etc), o que corresponde respectivamente a 61 inscritos e 34% do total. Os dados mostram que os universitários mesmo antes de procurar pelo acolhimento psicológico no NTAPS já buscavam alternativas para alívio dos sintomas psicoemocionais, por meio de psicofármacos e calmantes naturais.

A pergunta sobre a cor da pele do aluno foi incluída no formulário somente a partir do mês de outubro de 2021. Assim, no último trimestre do ano, do total de 172 inscritos neste período, a maioria se autodeclarou branco, representando 61,8%, seguidos de pardos 25,4% e negros 8,7%. Observou-se que os grupos minoritários raciais como os indígenas e negros se mostraram pequenos, ou seja, apenas 9,3%, isso, provavelmente, porque ainda são minorias nos bancos universitários do Brasil, revelado pelas desigualdades sociais presentes no país.

Os principais motivos/queixas declarados na busca pelo Acolhimento Psicológico no NTAPS destaca-se, de maneira geral, tratar-se de transtornos mentais comuns com sintomatologia ansiosa e/ou deprimida. Observou-se ainda, queixas relacionadas à problemas nas vinculações afetivas, luto e sociabilidade agravada com a situação da pandemia da COVID-19.

Os dados coletados sobre o uso de medicamentos, inclusive de psicotrópicos, sinaliza que parte dos discentes que procuram pelo serviço já apresentam diagnósticos psiquiátricos graves prévios, como transtornos de personalidade, transtornos bipolares e dependência de álcool entre outras drogas.

Nesse sentido, Gaioto *et al.* (2021), ressaltam que diante de tais evidências tornam-se necessárias ações visando a saúde mental do estudante universitário, estabelecendo e apoiando políticas de fortalecimento da saúde mental destes alunos, assim como, integrar programas de atenção à saúde mental, ampliar sua oferta e facilitar o acesso pelos estudantes; promover programas educacionais e estratégias de comunicação relacionadas ao sofrimento psíquico contemporâneo e ao seu enfrentamento, para que os estudantes conheçam os serviços e recursos e identifiquem práticas de fortalecimento, além de monitorar e avaliar continuamente as necessidades em saúde mental dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados aqui apresentados, observa-se que ainda são necessárias ações e programas para a prevenção e promoção de saúde integral do discente nas Universidades.

O NTPAS tem se estruturado com a finalidade de potencializar a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde mental do jovem universitário unespiano. Mas, também aponta enfrentamentos e necessidades urgentes de atenção no âmbito de políticas públicas nas áreas sociais e de saúde, para favorecer um desenvolvimento pessoal e educacional na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho da sociedade brasileira.

Destaca-se que sem a parceria articulada com a rede de saúde mental (RAPS), referência para o atendimento de casos graves de alunos com ou sem diagnósticos em saúde mental, não seriam efetivadas e bem-sucedidas as ações de cuidado e promoção de saúde que é ofertado pelo NTPAS. O NTPAS trabalha para fortalecer as ações preventivas e de cuidado com a vida e saúde mental dos universitários da rede UNESP estabelecendo parcerias internas junto à coordenadoria de saúde da Unesp e se aproximando do coletivo estudantil. Além disso, ocupa-se com a formação e sensibilização dos docentes e coordenadores dos cursos para a identificação e encaminhamento dos alunos com maior vulnerabilidade de risco psicossocial.

REFERÊNCIAS

AGRELI, M. S.; BRUNS, M. A. T. A democratização da universidade e as políticas públicas educacionais para a diversidade sexual no Brasil. **Diversidade e Educação**, v. 6, n. 2, p. 122–130, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v6i2.8534>. Acessado em: Fev. 2023.

ALVES, R. F. *et al.* Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872011000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: Fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.

BOUNTRESS, K. E. *et al.* The Spit For Science Working Group. In: VASSILEVA, J.; DICK, D. M.; AMSTADTER, A. B. The COVID-19 pandemic impacts psychiatric outcomes and alcohol use

among college students. **Eur J Psychotraumatol.** v.14, n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20008198.2021.2022279>. Acessado em: Fev. 2023.

CAMPOS DA ROCHA, A. M. *et al.* Uma Canoa na Tempestade: O Acolhimento Psicológico Emergencial na Pandemia da Covid-19. **Revista do Nufen: phenomenology and interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26823/nufen.v13i2.22531>. Acessado em: Fev. 2023.

GAIOTO, E. M. G. *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Rev Saúde Pública.** v. 55, n. 114, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>. Acessado em: Fev. 2023.

GONÇALVES, T. *et al.* A saúde mental do estudante de medicina: uma análise durante a graduação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, p. 97- 106, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/estudante-de-medicina>. Acessado em: Fev. 2023.

GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde Mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>. Acessado em: Fev. 2023.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 206-220, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e114p>. Acessado em: Fev. 2023.

OLIVEIRA, F. *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, n.6, p.62028-62037, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31784/pdf>. Acessado em: Fev. 2023.

OLIVEIRA, T. *et al.* Alcances e desafios nos dois anos e meio de implementação de um núcleo de atenção psicossocial. In: MORAES, I. K. N. (Org.). **Saúde e aplicações interdisciplinares 3**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021, p. 335-348. Disponível em: <<https://editorapublicar.com.br/saude-e-aplicacoes-interdisciplinares-volume-3>>. Acessado em: Mar. 2023.

PADOVANI, R. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, n. 1, p. 2-10, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>. Acessado em: Fev. 2023.

ALVES, R. F. *et al.* Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300012&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: Fev. 2023.

RIBEIRO, A. M. F. **Resiliência e sentimento de pertença: estudo comparativo entre estudantes universitários tradicionais e não tradicionais portugueses e polacos**. 2020. 57f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Porto, Portugal, 2020.

SALDANÃ, P. **A Lei de Cotas aumentou inclusão e preservou qualidade de ensino**, diz governo. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/lei-de-cotas-aumentou-inclusao-e-preservou-qualidade-de-ensino-diz-governo.shtml>. Acessado em: Fev. 2023

SCHMIDT, B. *et al.* A quarentena na covid-19: orientações e estratégias de cuidado. In: NOAL, D.; PASSOS, M.; FREITAS, C. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. p.112-122.

SILVA, S.; ROSA, A. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâksis**, n. 2, p. 189-205, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>. Acessado em: Fev. 2023.

SUNDE; R. M.; GIQUIRA, S.; AUSSENE, M. M. Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.**, Brasília, v. 11, n. 2, 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.869>. Acessado em: Fev. 2023.

TASSINARI, M.; DURANGE, W. Clínica da urgência psicológica: a radicalidade do encontro como processo de promoção da saúde. In: TASSINARI, M.; DURANGE, W. **Plantão e a Clínica da Urgência psicológica**. Editora CRV: Curitiba, 2019, p. 43-57.